



Desenvolvimento Sustentável e o Humanismo Perene

Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho¹

Resumo: O objetivo deste artigo é discutir como as premissas do Humanismo podem ser adotadas para responder a grandes desafios da sociedade contemporânea, a saber: desigualdades sociais, gestão de recursos naturais renováveis e não-renováveis e gestão de resíduos. Uma importante contribuição deste artigo é a análise comparativa entre sociedade humanista, sociedade humanista ontológica, sociedade contemporânea e sociedade contemporânea com sustentabilidade segundo as relações homem-natureza, homem-homem e homem-transcendentalismo. A partir desta análise são tecidas recomendações para adoção de premissas humanistas como base para resolução dos desafios da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Sustentabilidade; Humanismo; Desafios da Sociedade Contemporânea.

Sustainable Development and Perennial Humanism

Abstract: The main objective of this paper is to discuss how humanism premises can be adopted in response to the most meaningful challenges of contemporary society, such as: social inequality, renewable and non-renewable natural resources management and residuals management. One important contribution of this paper is the comparative analysis among humanist society, ontological society, contemporary society and sustainable contemporary society according to the relationships human-nature; human-human and human-transcendentalism. From this analysis some recommendations are given for adoption of humanist premises as basis for addressing the contemporary society challenges.

Keywords: Sustainable Development; Sustainability; Humanism; Contemporary Society challenges.

¹ Possui graduação (1980), mestrado (1988), doutorado (1996) e livre-docência (2012) em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo. Possui MBA pelo MIT Sloan School of Business (2002). Possui Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Universidade de Estadual de Saint. Petersburg (2012). Atualmente é coordenadora do Laboratório de Sustentabilidade em TIC (LASSU), coordenadora de projetos pelo Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores (LARC) e professor associado da Universidade de São Paulo. Além disso, coordenada projetos junto à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e é coordenadora do projeto Programa Origem Sustentável pelo Instituto by Brasil. É estudante do Bacharelado em Ontopsicologia, Primeira Turma, da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: terezacarvalho@usp.br

1 Introdução

Sustentabilidade é um termo que está cada vez mais presente no dia-a-dia da sociedade contemporânea e nos mais diferentes setores da economia. Fala-se em sustentabilidade nas áreas industriais (e.g., simbiose industrial), nas áreas urbanas (e.g., infraestruturas urbanas verdes), em infraestruturas tecnológicas (e.g., Data Center Verde), na moda (e.g., roupas de matéria-prima reciclada; sapatos biodegradáveis), na alimentação (e.g., plantações comunitárias e orgânicas). Surgem, então, novos modelos de negócio e novos negócios sustentáveis, englobando desde pequenos negócios até multinacionais, como exemplo, pode-se citar a indústria de tratamento de resíduos sólidos.

Contudo, apesar do grande avanço tecnológico e do crescimento econômico ocorrido nas últimas décadas, a sociedade contemporânea vive, hoje, problemas de sustentabilidade relativos a: desigualdades sociais concernentes ao poder aquisitivo, padrões de nutrição, acesso à saúde e educação com qualidade, acesso a saneamento básico e justiça, entre outros; risco de exaustão dos recursos naturais devido ao seu uso de modo precatório; e contaminação do meio ambiente em decorrência da geração de resíduos nas diversas fases do consumo e nos processos industriais.

Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho é investigar como os conceitos de Humanismo Perene podem ser aplicados para resolverem alguns dos grandes desafios da sociedade contemporânea, a saber: desigualdades sociais, gestão dos recursos naturais e de resíduos pré-consumo, pós-consumo e industriais, promovendo-se, assim, o desenvolvimento sustentável.

As principais perguntas de pesquisa são:

- Por que o homem moderno não é sustentável?
- Qual é a relação entre homem e a natureza em diferentes ciclos da história?
- Quais são os principais desafios socioeconômicos da Sociedade Contemporânea?
- É possível promover o Desenvolvimento Sustentável dentro das premissas do Humanismo Perene?
- Como a Ciência Ontopsicológica responde aos desafios da Sociedade Contemporânea?

1.1 Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é estabelecer uma relação entre Desenvolvimento Sustentável e o Humanismo Perene, em prol de reduzir

paulatinamente as desigualdades sociais e garantir a preservação do meio ambiente com ganho financeiro.

Os objetivos específicos são:

- Caracterizar Sustentabilidade;
- Identificar os paradoxos entre Desenvolvimento Sustentável e Crescimento Econômico;
- Identificar os grandes desafios da Sociedade Contemporânea no contexto socioeconômico;
- Identificar os fundamentos e características do Humanismo Perene;
- Elaborar uma análise comparativa entre a Sociedade Contemporânea e a Sociedade Humanista.

1.2 Organização do Trabalho

Esse trabalho está organizado em 5 seções. Neste primeiro capítulo, são apresentados a motivação e os objetivos deste trabalho. Segue-se a Seção 2, que traz a Conceituação de Sustentabilidade, Desenvolvimento versus Crescimento Econômico e Economia Verde. A Seção capítulo 3, por sua vez, conceitua o próprio Humanismo. A Seção 4 traz uma análise comparativa entre sociedade humanista e sociedade contemporânea sem e com Sustentabilidade. Por último, a Seção 5 discute como a adoção de premissas de Humanismo dá suporte ao Desenvolvimento Sustentável.

2 Conceituação sobre Sustentabilidade

Nesta Seção, é apresentada a conceituação do termo “Sustentabilidade” sob a ótica de diferentes expertos da área e são discutidas questões sobre Economia Verde e Desenvolvimento Sustentável versus Crescimento Econômico.

2.1 Sustentabilidade sob diferentes Visões

O conceito de sustentabilidade começou a ser concebido na Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (UNCHE - *United Nations Conference on the Human Environment*), que aconteceu em Estocolmo, na Suécia, de 5 a 16 de junho de 1972. Foi a primeira conferência da ONU sobre o meio ambiente e a primeira grande reunião internacional sobre a temática das atividades humanas e seu impacto no meio ambiente. Essa conferência é um marco para o início das discussões em nível internacional de questões ambientais que afetam diferentes países, regiões e povos de modo muito mais global que inicialmente se pensava. Esse é o caso

das mudanças climáticas, acreditando-se, hoje, que a ação do homem em uma dada região pode ter impacto na biosfera global. O desmatamento da Amazônia e a utilização de queimadas na agricultura são exemplos deste tipo de ação.

Quando se questiona sobre o significado do termo Sustentabilidade, sempre se menciona o Relatório de Brundtland, de 1987, que afirma que o uso sustentável dos recursos naturais deve “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas próprias necessidades”. Um exemplo a ser mencionado é o caso dos REEE (Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos), que usa muitos metais preciosos, como ouro, prata e cobre. Dentro do contexto de sustentabilidade, fala-se, então, em mineração de REEE ao invés de se extrair os minérios diretamente das fontes naturais. Isso aumenta o tempo de vida das minas, garantindo que as gerações futuras possam ter acesso também a esses tipos de minas e metais. Outro exemplo a ser mencionado é sobre a atividade pesqueira, que é considerada sustentável se não comprometer a existência do cardume e a possibilidade de pesca das gerações futuras. O termo Sustentabilidade presta-se tanto para recursos não renováveis (e.g., Mineração) como para recursos renováveis (e.g., pesca).

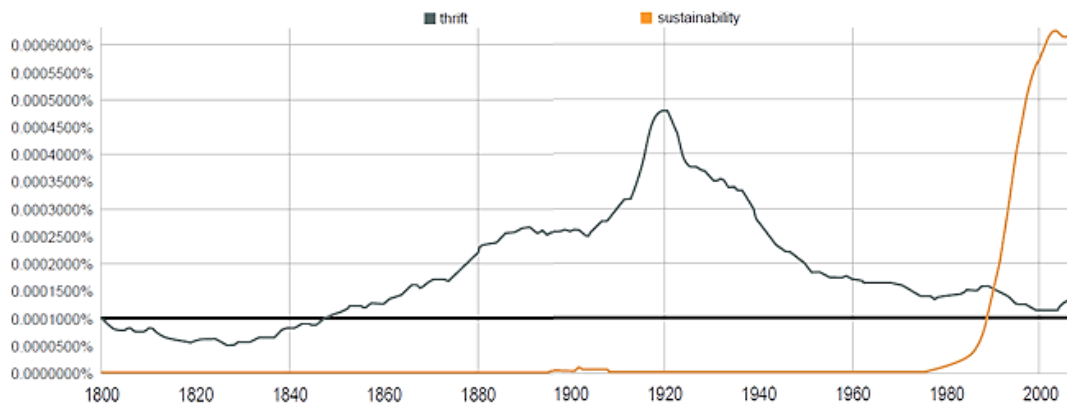
Segundo VEIGA (2010), sustentabilidade é um novo valor. Como valor é difícil de ser definido. O autor exemplifica o conceito de “felicidade”. Felicidade é, também, um valor e tem definições diferentes para cada ser humano. “Justiça” é outro exemplo de um termo polêmico, que tem definições diferentes dependendo da pessoa, do grupo em que vive e da cultura a qual pertence. Assim, muitas vezes torna-se mais fácil identificar o que é insustentável, do que é sustentável. É insustentável continuarmos gerando resíduos sem nos preocuparmos com seu tratamento, sendo o plástico um dos resíduos mais problemáticos pela sua origem petroquímica e por não ser biodegradável. Contudo o que é mais sustentável tomarmos cafezinho em copos plásticos ou em xícaras, que devem ser lavadas consumindo-se água que é um recurso escasso em algumas localidades? Alguns responderiam, por que não se usa copos de papel?

Segundo Yates (2012), a civilização moderna, principalmente do ocidente, reconhece o direito de todo indivíduo à dignidade, devendo-se assegurar os seus direitos formais e proteções para se garantir o acesso aos bens de consumo básicos ao seu bem-estar. Contudo, os processos envolvidos para garantir essa premissa, que incluem a industrialização, urbanização e consumo, não tem se mostrado sustentáveis. Se esses sistemas socioeconômicos não são sustentáveis, a premissa de realização baseada na aquisição de bens também não é sustentável. Assim os paradigmas de modernização estão

sendo questionados. Há, portanto, a necessidade de reformular os conceitos de economia e prosperidade. Neste ponto, o termo “Sustentabilidade” passa a ser adotado como uma contundente maneira de manifestar a confusão que existe na sociedade atual sobre os direitos do indivíduo e sua relação com a natureza.

De acordo com o gráfico da Figura 1, a ascensão do termo “Sustentabilidade” foi meteórica a partir de 1970. Essa ascensão representa o desapontamento e a desilusão do indivíduo com os termos que constituíam a base do progresso moderno, tais como “desenvolvimento”, “melhoria” e “crescimento”. Sustentabilidade expressa a inquietação e o questionamento sobre as ideias herdadas de progresso, tendo, como pano de fundo, a ética da economia dominante (YATES, 2012).

Figura 1 - Declínio da Parcimônia (*Thrift*) e a Ascensão da “Sustentabilidade” (1800-2012)



Fonte: Yates (2012).

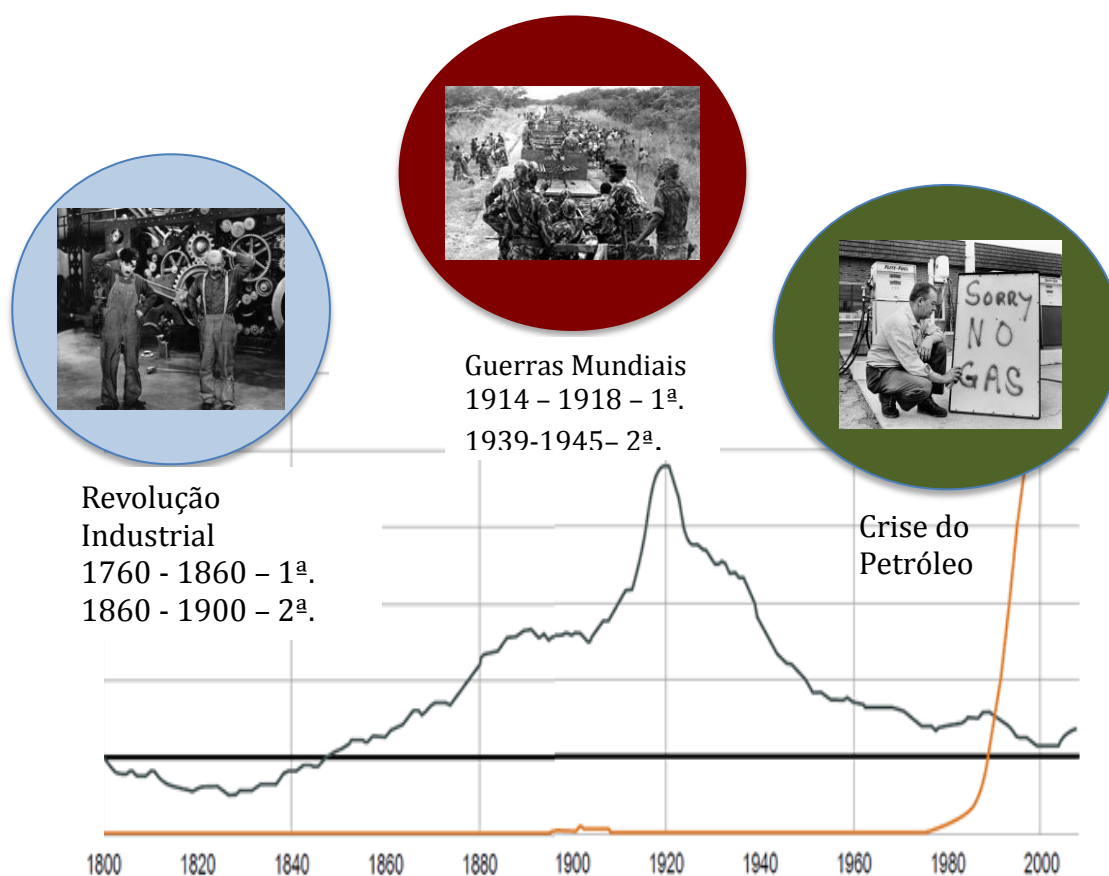
Fazendo uma releitura desta figura (vide Figura 2), observa-se que a tendência de crescimento da Parcimônia (*Thrift*) coincide com o início do 2º Período da Revolução Industrial (1840 – 1900)², quando o progresso tecnológico e econômico ganhou força com a adoção crescente de ferrovias, barcos a vapor e navios; a produção de máquinas em larga escala; e o uso crescente de energia a vapor nas fábricas. O seu valor de pico coincide com o final da 1ª Guerra Mundial (1914-1918). Por outro lado, o início de crescimento da curva de Sustentabilidade coincide o início da crise de petróleo (1974-1980) (ALLIANZ, 2010), que é um recurso natural não renovável.

² A 1ª Revolução Industrial deu-se de 1760 a 1860, primordialmente na Inglaterra, com o aprimoramento de máquinas a vapor. A 3ª Revolução inicia-se em 1940, com a concepção do primeiro computador (ENIAC), resultado de pesquisas realizadas durante as grandes guerras.

2.2 Desenvolvimento Sustentável e Crescimento Econômico

Muitas vezes, desenvolvimento e crescimento econômico são usados como sinônimos. Contudo, um país pode ter crescimento econômico medido a partir do PIB (Produto Interno Bruto) per capita e não ter desenvolvimento, o que pode ser evidenciado pelo nível de pobreza, acesso à educação e a sistemas de saúde. O crescimento pode ser um meio de atingir o desenvolvimento, mas não são a mesma coisa (VEIGA, 2013).

Figura 2 - Declínio da Parcimônia (Thrift) e a Ascensão da “Sustentabilidade” e Marcos Históricos



As discussões sobre Desenvolvimento Sustentável e Crescimento Econômico foram constantes desde a década de 1970. Um dos desafios existentes era mensurar o Desenvolvimento Sustentável pela adoção de algum indicador que refletisse não somente avanços econômicos, mas também o bem-estar humano (VEIGA, 2013). Na década de 1990, os economistas Mahbub ul Haq e Amartya Sen desenvolveram o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que passou a ser adotado pela PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) a partir de 1993 (PNUD, 2016).

O IDH foi desenvolvido como uma composição de 3 indicadores:

- **Renda per capita:** medido a partir do PIB per capita;
- **Expectativa de vida ao nascer:** reflete o número de anos que uma pessoa nascida em uma determinada localidade deve viver;
- **Acesso à educação:** este indicador é composto por outros dois indicadores referentes à taxa de alfabetização e taxa de escolarização.

O IDH tem sido utilizado para comparar países e cidades em termos de desenvolvimento humano. O Brasil aparece na 75^a posição com IDH³ igual 0,755, que é considerado um valor alto (UNDP, 2015).

2.3 Economia Verde

Em 1972, ocorreu a 1^a Reunião da cúpula do PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), em Estocolmo. Esse programa da ONU para o Meio Ambiente tem sido norteador mais por ciências naturais e não pela economia (VEIGA, 2014). Originalmente, o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) deveria cuidar das questões de Economia. Na Rio+ 20, ocorreu a 4^a Reunião da Cúpula, quando se identificou que o determinante maior do **Desenvolvimento Sustentável** era econômico e daí surgiu a questão de **Economia Verde**.

Economia Verde é aquela que propicia a melhoria do bem-estar, reduz as desigualdades, sem comprometer o meio ambiente ou a pegada ecológica. Economistas Ecológicos consideram que a proposta de Economia Verde não é suficiente. Segundo Veiga (VEIGA, 2014), Desenvolvimento Sustentável é um binômio Desenvolvimento humano e Meio Ambiente, cada um com suas próprias dimensões. Meio Ambiente refere-se a biosfera (camada bem fina que circunda a Terra), não ao planeta.

Na Rio + 20, um dos pontos de destaque foi a Economia Verde. Segundo Veiga (VEIGA, 2014), os argumentos usados contra esse conceito foram:

- I. A adoção da Economia Verde, como definida, conduz ao risco de se marginalizar as questões sociais. O IDH hoje é corrigido pela desigualdade social. Existem muitas questões sociais prioritárias para se preocupar com o meio ambiente.
- II. Podem-se criar barreiras no mercado internacional vinculadas à Economia Verde. No comércio internacional, os países ricos podem estabelecer critérios alinhados à Economia Verde para adquirirem bens dos países pobres.

³ Faixas de valores de IDH em 2014: muito alto: IDH > 0,800; alto: 0,682 < IDH < 0,799; médio: 0,548 < IDH < 0,682; baixo: IDH < 0,502.

- III. Se fosse aceito, haveria uma régua separando os países ricos e pobres. Todos países não podem ser avaliados pelo mesmo critério.
- IV. Princípio das responsabilidades comuns, mas diferenciadas, que surgiu na Convenção do Clima. Os países mais desenvolvidos tecnologicamente são mais responsáveis, pois usaram os recursos não renováveis indiscriminadamente. Mas essa consciência sobre meio ambiente não existia há alguns anos atrás.

O Brasil é um dos grandes emissores de gás de efeito estufa, porque desmatamos e estamos incluindo novos componentes na matriz energética. Existem países em diferentes estágios de desenvolvimento: países com alto de desenvolvimento humano; países que não causam problema na biosfera, porque não consomem; países emergentes que emitem de modo crescente. Os países emergentes fazem uso do princípio das responsabilidades (Ponto IV) para não se responsabilizarem e não tomarem nenhuma medida.

Economia Verde está em consonância com a premissa de Desenvolvimento Sustentável e erradicação da pobreza, contudo, não contempla a questão das desigualdades. Sabe-se que 20% da população mundial são responsáveis por 80% do consumo de alimentos.

Segundo Abramovay (2014), há necessidade de reinventar a economia, embora, em muitos aspectos, o mundo esteja cada vez melhor. Isso pode-se observar pelos seguintes progressos:

- **Luta contra miséria absoluta:** São consideradas pessoas em miséria absoluta aquelas que consomem menos que 1600 calorias diárias. Há 20 anos atrás, tínhamos 1 bilhão de pessoas nesta condição para uma população total de 3 bilhões. Hoje, continuamos a ter esse contingente de pessoas em miséria absoluta para uma população de 7 bilhões (Figura 3). No Brasil, esse contingente é da ordem de 8 milhões de pessoas.
- **Aumento da Eco-eficiência**⁴: Hoje é produzido 1 US\$ com menos energia e recursos. Em 2012, cada dólar de produção gerou 21% a menos de gás estufa que em 1992⁵. Houve, também, uma redução no consumo de recursos, isto é, cada dólar de produção usou 23% a menos de recursos (minérios, biomassa, combustíveis fósseis, materiais de construção) que 20 anos atrás.

⁴ Eco-eficiência implica em produzir mais com menos recursos naturais.

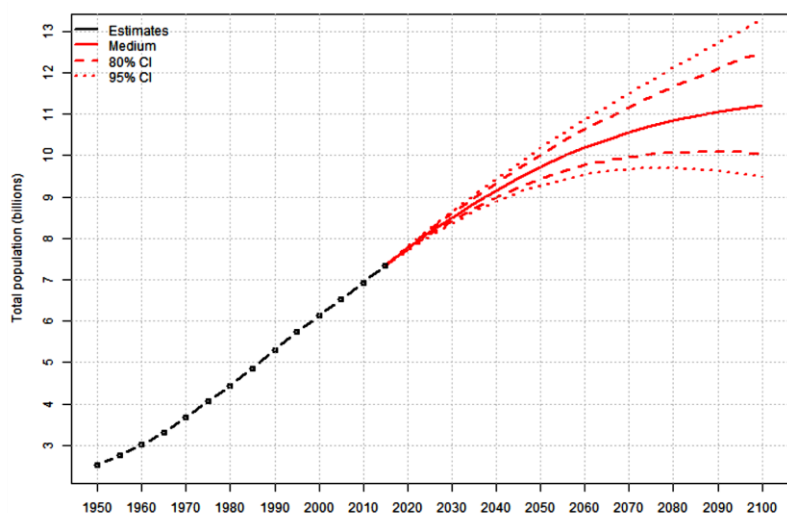
⁵ Na China, essa redução foi ainda mais significativa, da ordem de 60%.

- **Maior Responsabilidade Socioeconômica Corporativa:** percebe-se um engajamento cada vez maior das empresas para as questões socioeconômicas. Como exemplo, pode-se citar o exemplo do Sistema B⁶ de empresas.

Contudo, Abramovay (2014) afirma que aquilo que estamos fazendo para reinventar a vida contemporânea está muito aquém do mínimo necessário dado o tamanho do sistema econômico e os limites dos ecossistemas. Ainda persistem as desigualdades e o uso de recursos de modo cada vez mais predatório. Hoje, temos 2 bilhões de pessoas na classe média global em 7 bilhões. Em 2030, teremos 5 bilhões em 8 bilhões, sendo que 3 bilhões estarão em miséria absoluta. A pressão que esta população irá exercer nos ecossistemas será imensa. Nos EUA, em 1980, 1% da população mais rica retinha 8% da renda; enquanto em 2008, essa mesma população passou a reter 24% da renda. O mesmo fenômeno acontece na Europa. Continuam, portanto, as desigualdades de renda, acesso à educação e saúde com qualidade, acesso ao saneamento básico e à justiça.

Houve, de fato, o aumento da eco-eficiência, mas o crescimento do consumo e da produção foi tão grande que compensou os ganhos de eco-eficiência que os avanços tecnológicos permitiram. As emissões totais aumentaram em 39% em termo absoluto. Como exemplo, pode-se citar a indústria cimenteira no Brasil. Em 2010, a produção de 1 tonelada de cimento gerou 30% menos de gás estufa do que em 1970, mas a emissão de gás estufa cresceu 200% neste setor no mesmo período. O mesmo aconteceu com o consumo de recursos que cresceu por volta de 41% de 1992 a 2012.

Figura 3 – População Mundial



Source: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). *World Population Prospects: The 2015 Revision*. New York: United Nations.

⁶ Sistema B congrega empresas que unem lucro a ações sociais. Vide: <http://www.sistemab.org/>

Do ponto de vista prático, cada habitante consome atualmente 9 toneladas desses recursos (minérios, biomassa, combustíveis fósseis, materiais de construção) por ano. No cenário global, nos EUA, cada habitante consome por volta de 20 toneladas/ano e, na Índia, cada indiano consome menos que 2 toneladas/ano. Mesmo considerando o crescimento das próximas décadas, precisamos reduzir esse consumo para 7 toneladas ano per capita para não haver aumento de geração de gás estufa.

José Eli da Veiga (2014) e Ricardo Abramovay (2012) concordam que a desigualdade é um dos importantes desafios a serem resolvidos nas próximas décadas. Segundo Veiga (2014), o combate à desigualdade é um tabu nas relações internacionais. Há necessidade de investimento para diminuir a exclusão social a partir da geração de empregos decentes e trabalho, sem piorar as pegadas ecológicas.

Abramovay (2014) afirma que é necessário imprimir um novo sentido para economia, pois o sentido da economia com promoção permanente de seu próprio crescimento não é mais admissível. O novo sentido de economia deve estar baseado em:

- **Maior participação social nas decisões no mundo privativo.** Isso se faz a partir da melhoria da rastreabilidade daquilo que se faz, melhor entendimento da demanda dos consumidores e maior participação social.
- **Ampliação do espaço de cooperação social por mídias sociais.** Todos serão produtores de energia e de outros bens. Isso resolve a questão de participação social já levantado por Jacques Rousseau, favorecendo a participação direta sem ser paroquial.

Vale aqui ressaltar que os países que delatam as pegadas ecológicas e que até cunharam esse termo são aqueles que mais geram o gás estufa, consomem os recursos naturais de modo mais precatório e geram resíduos nas mais diversas formas.

3 Premissas do Humanismo

O Humanismo nasce da racionalidade política do cidadão que tem participação no poder do governo local. As cidades tinham autonomia de administração e lembravam o modo de administração da antiga Atenas no período de 493 a 429 a.C. Contudo, praticava-se a verdadeira democracia, em que se governava para o homem, como pessoa, e pelos cidadãos que habitavam a cidade e participavam de sua economia e seu crescimento. Os Humanistas criam, formalizam, identificam e especificam o homem para o homem (MENEGHETTI, 2014).

O Humanismo Histórico-Civil, que teve seu apogeu em Florença, Itália, baseava-se em 4 valores principais (MENEHETTI, 2014):

- a) **Vida Ativa:** está relacionado à ação aqui e agora em consonância com a intencionalidade de natureza intrínseca ao Projeto de Vida de cada homem;
- b) **Socialidade:** o indivíduo é um ser social, que deve evoluir em conjunto com outros homens. Isso não está relacionado à caridade e sim à responsabilidade, no sentido de que o grande deve fornecer cultura ao pequeno para que ele possa se tornar superior e fazer parte de um bem-estar integral. Associado ao valor de socialidade tem-se o indivíduo não somente bom e pessoa, mas também cidadão;
- c) **Liberdade:** Socialidade e liberdade são valores que a natureza ofereceu a cada homem. Assim, qualquer um que infringisse as premissas desses valores era considerado fora da lei e poderia ser punido por isso;
- d) **Dignidade do Homem:** está relacionado ao dever de respeito, sacralidade, transcendência, superioridade que cada homem tem diante de outro homem ou autoridade qualquer. O homem é resultado daquilo que faz e, ao fazer, cria novas realidades.

Vale, ainda, ressaltar os 8 princípios associados ao “Sermão da Montanha” de Cristo e consonantes com os valores do Humanismo (MENEHETTI, 2003, 2014), em uma leitura e compreensão laica (desprovida de qualquer ideologia ou religião):

- “Bem-aventurados os **pobres de espírito**, porque deles é o Reino dos Céus”, são aqueles, que mesmo tendo muito, são despegados, transcendentais e não objetificados pelo ter;
- “Bem-aventurados os **afritos**, porque serão consolados”;
- “Bem-aventurados os **mansos**, porque herdarão a terra”;
- “Bem-aventurados os que **tem fome e sede de justiça**, porque serão saciados”;
- “Bem-aventurados os **misericordiosos**, porque encontrarão misericórdia”;
- “Bem-aventurados os **puros de coração**, pois verão Deus”, são aqueles que vivem na ordem do espírito total, em consonância com Deus da vida. Entende-se, então, pureza como a integridade da própria identidade;
- “Bem-aventurados os **operadores da paz**, porque serão chamados filhos de Deus”, são aqueles que revelam o ser;
- “Bem-aventurados os **perseguidos por causa da justiça**, porque deles é o reino dos céus”, são aqueles que querem ser.

Uma das personalidades importantes do Humanismo Histórico é São Francisco de Assis. Ele fundou duas Ordens: os Frades Menores e a Terceira Ordem dos Franciscanos e inspirou a criação da Segunda Ordem Franciscana (as Clarissas), fundada por Santa Clara de Assis. Essas ordens religiosas foram fundadas tendo como base os valores do Humanismo e três votos: obediência, castidade e pobreza.

Meneghetti (2014) afirma que “São Francisco de Assis alcança a apoteose do “direito de natureza”⁷: chama irmãos e irmãs em modo igual todas as criaturas, da água às árvores, às estrelas e considera todos como a si mesmo, com um único pai, um único, altíssimo, ótimo senhor”. São Francisco acreditava que o verdadeiro líder de espírito deveria “estar em paz” e “ter bem-estar para” poder comunicar a paz e o bem-estar.

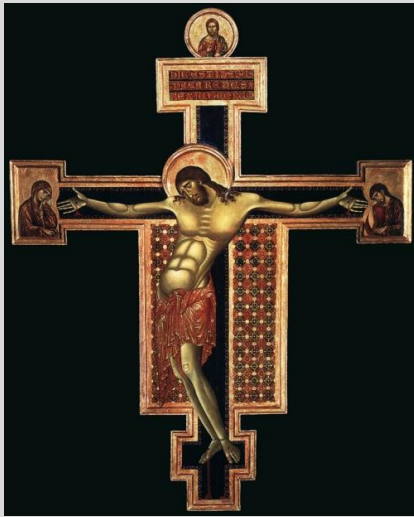
Segundo Meneghetti (2014), o Humanismo Histórico tem implicações no Renascimento, em todos os grandes, incluindo artistas como Leonardo da Vinci (1472-1519) e Michelangelo (1475-1564). Já o Humanismo, presente nas obras de Cimabue (1240-1302) e Giotto (1267-1337)⁸, pode ser dito cosmoteândrico, isto é, o “homem protagonista da situação, iluminado pelo sol e predileto de Deus”. A Figura 4 traz exemplos de obras de ambos. Meneghetti (2014) afirma que, na “Crucificação”, Cimabue pinta as dores do Cristo que representam os sentimentos humanos, como o amor, o desespero, a angústia, a exaltação e cada anjo personifica um dos movimentos internos desse homem. Essa mesma leitura pode ser aplicada nos afrescos de Giotto: “Lamentação” e “Crucificação”.

Segundo Meneghetti (MENEGHETTI, 2014), os humanistas consideram o *homem bom por natureza*. É uma entidade espiritual e, portanto, *transcendente* nos seus modos de fazer, resultando *superior em relação aos outros viventes*. Por meio da arte e do trabalho, pode desenvolver sua criatividade, *permanecendo de qualquer modo conexo*, por meio da **natureza**, com a *ordem eterna e imanente da vida*.

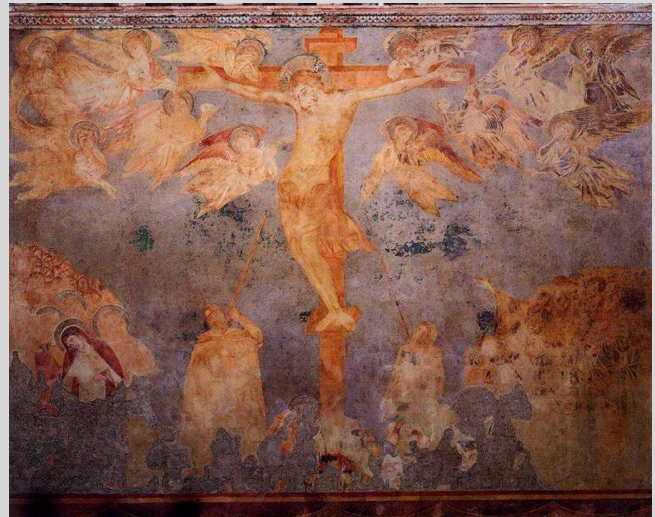
⁷ Direito de natureza baseia-se na razão, no critério de confrontar e medir do homem, sobre uma racionalidade atemporal, fora do tempo e do espaço. Direito natural advém da lei da natureza e reconhecimento da sociedade.

⁸ Giotto era discípulo de Cimabue. É um dos pintores de destaque da Basílica de São Francisco, em Assis, onde pintou afrescos sobre a vida de São Francisco na Capela Alta e o teto na Capela Baixa. Pintou, também, afrescos sobre a vida de Cristo na Capela Scrovegni em Pádua.

Figura 4 – Exemplos de Pinturas de Cimabue e Giotto



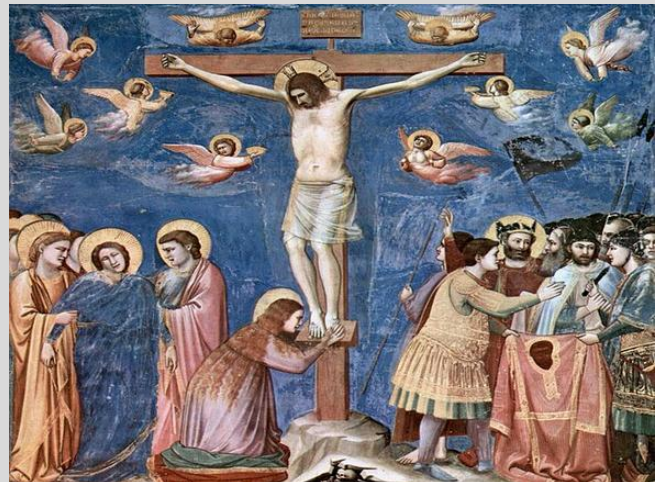
(a) Crucifixo, Cimabue, 1268-71
Trabalho sobre madeira, 336 x 267 cm
San Domenico, Arezzo



(b) Crucificação, Cimabue, 1260
Basílica de São Francisco de Assis, Assis.



(c) Lamentação, Giotto, 1304-06
Afresco, 200 x 185 cm
Capela Scrovegni, Pádua



(d) Crucificação, Giotto, 1304-06
Afresco, 200 x 185 cm
Capela Scrovegni, Pádua

O Humanismo não considera a alma imortal, portanto urge que cada homem faça o aqui e agora com inteligência e não espere o além. Como tal, o homem deve cumprir a autorrealização com felicidade individual e gozando as próprias capacidades.

4 Correlação entre Sustentabilidade e Humanismo

Sustentabilidade pressupõe a integração entre o homem e a natureza. No momento em que o homem toma consciência de que ele e a natureza constituem o ecossistema onde vive e que qualquer ação sua com impacto positivo ou negativo na natureza, impacta sua própria vida, passa a ter um olhar diferente sobre sua relação com a natureza. Deixa de ver

a natureza como uma simples provedora de recursos naturais e passa a se responsabilizar por sua proteção.

A Tabela 1 traz uma análise comparativa entre as características e as premissas das sociedades humanista e contemporânea. No caso da sociedade humanista, são considerados o Humanismo Histórico e o Humanismo Ontológico, proposto pela Ciência Ontopsicológica.

Pode-se observar que a sociedade contemporânea com sustentabilidade incorpora diversas características e funcionalidades da sociedade humanista. Neste contexto, os pontos principais estão relacionados às relações homem-natureza, homem-homem e homem-transcendentalismo.

No que tange à relação com a natureza, o homem no Humanismo permanece conexo, por meio da natureza, com a ordem eterna e imanente da vida. Já na sociedade contemporânea, o homem com suas obras, começa a se dar conta sobre o impacto de suas ações na natureza. Um exemplo simples e até corriqueiro é a devastação de áreas verdes com a construção de edificações, que tem, como consequência, a impermeabilização do solo e uma maior dificuldade de escoamento de água, criação de “ilhas de calor” com o aumento de temperatura dos micro ecossistemas vinculados aos centros urbanos, dentre outros. Isso provoca, por exemplo, a maior incidência de enchentes em períodos de chuva ou a falta de água dos mananciais urbanos.

A relação homem-homem no Humanismo tem, como premissas básicas, a busca pelo autoconhecimento e autorrealização. O homem líder faz bem para si e traz consigo todos os operadores que com ele trabalham por meio de sacrifício e muito trabalho. Na sociedade contemporânea, o homem vive uma situação de conforto e bem-estar advindo dos avanços tecnológicos propiciados pelas Revoluções Industriais. Crê-se o “senhor de tudo” e do futuro da humanidade, contudo permanece objetificado pelo ter. Essa quase obsessão pelo ter e a conexão permanente com a Internet, leva-o a questionar os valores da vida e rever sua relação com a natureza e a sociedade.

Por último, o homem transcendente desperta no Humanismo a conexão com o mundo-da-vida e com o ser. No Humanismo ontológico, diz-se que demonstra uma convivência consubstancial com o ser. Na sociedade contemporânea, à medida que, o homem se encontra objetificado pelo ter e pelo consumo, perde a conexão com o mundo da vida. À medida que esse homem vai restabelecendo sua conexão com a natureza por meio de ações de sustentabilidade, começa a ser tocado pela vida.

Tabela 1 – Análise Corporativa entre Sociedade Humanista e Sociedade Contemporânea

Item	Sociedade Humanista	Sociedade Humanista Ontopsicológica	Sociedade Contemporânea	Sociedade Contemporânea com Sustentabilidade
Fundamento	Homem para o Homem. O homem é, e enquanto homem, 'sou todo humano'.	Homem ontológico, que demonstra uma convivência consubstancial com o ser.	Homem sob telecomando-robótico da Internet.	Homem integrado à natureza.
Filosofia	Na medida que sou homem, devo contribuir e participar em tudo. O homem superior luta, afronta e supera obstáculos.	Vida eterna significa entrar naquele íntimo onde a vida constitui eternidade a si mesma. O homem sabe que está se movendo junto e dentro das leis eternas do universo.	Homem objeto próprio de consumo.	Busca do bem-estar sócio-econômico e proteção do meio ambiente.
Relação com a Natureza	Homem, por inteligência, é o expoente máximo da natureza. Permanece conexo, por meio da natureza, com a ordem eterna e imanente da vida.	O Em Si ôntico é a sede de um <i>genius loci</i> transcendente, identidade do sacro.	Natureza como provedora de recursos para atender demanda crescente. Recursos naturais empregados de modo predatório.	Despertar de consciência sobre a importância de preservação da natureza e de seu papel no bem-estar do homem.
Relação com a Sociedade	Jovem escolhe seus mestres e paga as aulas. Pagando pela própria cultura, o jovem se responsabiliza.	Jovem é resultado do que ele faz para si mesmo. Confronta-se com obstáculos do mundo, da natureza e do próprio humano, permanecendo uma tensão à autorrealização.	Jovem controla a Internet e crê condicionar o futuro da humanidade.	Jovem requer participação social no governo e no setor privado por meio das redes sociais.
Referência de Sucesso	Busca do autoconhecimento. Tarefa fundamental é autorrealização, com felicidade individual e gozo das próprias capacidades. O homem é perfectível.	Homem é capaz da autóctise histórica. Alguém tem, porque sobretudo é. Regra do prazer e realização é fazer racionalidade histórica em conformidade com Em Si ôntico.	Objetificação pelo ter e pelo consumo.	Necessidade de rever hábitos de consumo. Maior sintonia com a natureza e com sua transcendência.
Protagonismo	Homem é protagonista da própria história, iluminado por Deus (Pelágio). Homem é capaz de operar o bem e a própria realização.	Homem é construtor da própria fortuna.	Sistema tecnológico da Internet.	Responsabilidade sobre o que dar à sociedade e retornar à natureza.

Tabela 1 – Análise Corporativa entre Sociedade Humanista e Sociedade Contemporânea (Continuação)

Item	Sociedade Humanista	Sociedade Humanista Ontopsicológica	Sociedade Contemporânea	Sociedade Contemporânea com Sustentabilidade
Informação	Livros de saber científico confiável	Em Si ôntico é a informação base.	Meme, isto é, uma cópia que não reflete o original.	Internet e redes sociais são as principais fontes de informação.
Linguagem	Questionamento transcendental	Consciência autóctone, baseada no original real que o sujeito vive. A intuição é a práxis do saber do Em Si ôntico.	Código cibernético-computacional-internetiano	Consonância com a natureza.
Vida Ativa	Agora urge ação e inteligência em consonância com Projeto de Vida; Responsabilidade de fazer aqui. Não aceita imortalidade.	Ação aqui e agora em consonância com Projeto de Vida	Vivem sempre no interior de um <i>“reality show”</i> .	Desenvolvimento de economia baseada nos recursos locais, nas particularidades da terra.
Sociabilidade	Participação no poder do governo local. Aceitação das diversidades.	Imanente na individuação do homem; somos necessitados intrinsecamente ao nosso espírito – a amar e estar com os outros, porque o outro também sou eu.	Alienação e/ou defesas não funcionais; enfrentamento do poder estabelecido.	Uso de tecnologias para participar de decisões administrativas do governo e empresas do setor privado.
Liberdade	De ser e refletir sobre sua causa. Pode participar da criação.	Liberdade de ação com comportamentos e atitudes variáveis tendo como critério o Em Si.	Preso à Internet, que é a natural web do Monitor de Deflexão.	Liberdade para criar o próprio negócio e criar recursos <i>“Desintermediação”</i> .
Dignidade do Homem	Homem deve ser para qualquer outro homem algo de sacro (estoicos).	Características do Em Si ôntico, homem como vencedor, alegre e sacro.	O acesso aos bens de consumo básico é a garantia de dignidade.	Promoção do humano e seu bem estar socioeconômico.

5 Considerações Finais

Conforme foi discutido nos capítulos anteriores, a sociedade contemporânea tem vivido nas últimas décadas um grande desenvolvimento econômico acompanhado pelo crescimento econômico, em virtude, sobretudo, dos avanços tecnológicos ocorridos. Apesar das conquistas realizadas, como por exemplo a maior eco eficiência, isto é, produz-se mais com menos recursos, são muitos os desafios a serem resolvidos.

Dentre tais desafios, um dos mais contundentes é o de desigualdade social. No Brasil, o coeficiente GINI⁹ referente à distribuição de renda é 0,50, enquanto em países mais desenvolvidos estes valores são menores, como é o caso da Noruega com o menor índice igual 0,26. Outro dado interessante é que 0,1% dos mais ricos no Brasil concentra 44,3% da renda brasileira (MFAZ, 2016). Além da desigualdade social, as demais questões relevantes estão relacionadas ao aumento de emissão de gás estufa, extinção de recursos não-renováveis e geração crescente de resíduos (vide Figura 5).

Dentro desta perspectiva, a sociedade contemporânea vive a realidade do “Desenvolvimento Não-Sustentável”. Alguns especialistas afirmam que o desenvolvimento sustentável não é possível prosseguindo-se com o crescimento econômico que ocorre hoje em função da demanda de produtos e bens de uma população crescente. O crescimento econômico tem sido apontado como um dos vilões do crescimento do gás estufa e, conseqüentemente, das mudanças climáticas que o mundo sofre. Contudo limitar o crescimento econômico, implica não atender, principalmente, às necessidades das populações mais carentes, que tem sede de crescer.

Dado isso, a pergunta de pesquisa principal deste trabalho é se o “Desenvolvimento Sustentável é viável dentro das premissas do Humanismo”.

⁹ Coeficiente de Gini consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem).

Figura 5 – Questões sobre o Desenvolvimento Sustentável



No capítulo 4, foram apresentadas as principais características da sociedade humanista e da sociedade contemporânea que, hoje, se move em direção à Sustentabilidade. A partir dessa análise, pode-se constatar que o homem à medida que se aproxima da natureza pela via da sustentabilidade é tocado pelo mundo-da-vida.

Nesse movimento em direção à sustentabilidade, permanece, como um dos grandes desafios da sociedade contemporânea, a desigualdade social. Muitos trabalhos têm sido desenvolvidos para promover a Sustentabilidade Social, incluindo o exemplo supracitado do projeto Ecoeletro, cujo objetivo principal é o aumento de renda e consequente inclusão social de catadores de material reciclável (CARVALHO, 2014). Segundo Meneghetti, (2014), o homem deve, racionalmente, resolver tecnicamente a pobreza involuntária. Contudo, a pobreza voluntária é presente e persiste em função do assistencialismo sistêmico e da posição daqueles que querem ser assim e viver como dependentes.

No que concerne à emissão de gás estufa, existem especialistas que não concordam com a argumentação científica corrente do seu efeito sobre as mudanças climáticas. O fato é que o excessivo urbanismo tem levado à devastação de áreas verdes para construção de

edificações. A vegetação tem, entre as diversas funções, proteger o solo contra o excesso de sol e ajudar na sua drenagem com as águas da chuva, além de outras funções como prover alimento e bem-estar para o homem. Assim, a devastação das áreas verdes tem como consequência a criação de “ilhas de calor” em microssistemas das cidades. Esse fato tem sido usado como base para a argumentação a favor do impacto do gás estufa no aumento térmico da biosfera e, conseqüente, mudanças climáticas.

A terceira questão referente ao uso de recursos não-renováveis vem sendo paulatinamente resolvida de modo específico por tipo de recurso. Um exemplo relevante é o petróleo e suas matérias-primas derivadas. No período de 1974-1980 ocorreram as crises do Petróleo. Como resposta a essas crises foram desenvolvidos produtos substitutos. No Brasil, o álcool produzido a partir da cana de açúcar começou a ser produzido e empregado como combustível de veículos. Iniciativa semelhante foi adotada na Suécia (SENIGE, 2008). Do mesmo modo, foi desenvolvido o plástico verde baseado, também, em cana de açúcar.

A última questão refere-se à geração crescente de resíduos. Os resíduos, se encarados como “potencial matéria-prima” para outros processos industriais, podem gerar valor. Dentro deste contexto, hoje fala-se, por exemplo, em “*electronic mining*” (mineração de resíduos eletroeletrônicos), que está relacionada à extração de metais preciosos como ouro, prata e cobre dos resíduos. E indo um pouco mais longe, existem os parques industriais que operam segundo uma “simbiose industrial”, em que resíduos ou efluentes de uma planta fabril podem ser reutilizados como insumos em outra planta fabril. Por exemplo, aparas de papel podem ser usadas como insumo do processo de produção de papel reciclado.

Dado o exposto, pode-se dizer que as soluções para os grandes desafios aqui apontados da sociedade contemporânea podem ser encontradas mediante a criação de novos produtos, novos processos industriais e até novos modelos de negócio, que dependem do uso da criatividade e capacidade de inovação humana. Algumas dessas soluções são locais e farão uso de recursos locais para atender demandas específicas também locais.

Segundo o Humanismo Ontológico, o homem, que tem como critério base o seu Em Si ôntico, é criativo e econômico¹⁰. Cria ao seu redor bem-estar para si e para todos operadores que com ele trabalham e realizam atividades. Nesta perspectiva é possível promover o Desenvolvimento Sustentável, primeiro em nível local, caminhando gradativamente para níveis regionais e extrapolando para dimensões muitas vezes impensadas por nós, mas intencionada e viabilizada pelo nosso Em Si ôntico segundo um processo holístico-dinâmico.

¹⁰ Dentre as 15 características do Em Si ôntico, destacam-se aqui: Criatividade, Hierárquico-Econômico e Holístico-Dinâmico (MENEGHETTI, 2010).

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Muito além da Economia Verde**. São Paulo: Editora Planeta Sustentável (Abril), 2012.
- ABRAMOVAY, R. **Muito além da Economia Verde**. Entrevista para o Programa Brasil Música & Artes, CPFL Cultura, abril, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C7-WzVWtBSI> Acesso em: 11 de jun. de 2016.
- ABRAMOVAY, R. **Muito além da Economia Verde**. Entrevista para o Programa Invenção do Contemporâneo, Série Sustentabilidade, CPFL Cultura, setembro 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JwHeIOrrs_o Acesso em: 12 de jun. de 2016.
- ALLIANZ. **Analysis & Trends: The sixth Kondratieff – long waves of prosperity**. Allianz Global Investors, 2010.
- CARVALHO, T. C. M. B.; XAVIER, L. H. **Gestão de Resíduos Eletroeletrônicos: uma abordagem prática para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- MENEGHETTI, A. **Filosofia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2003.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.
- MENEGHETTI, A. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
- MFAZ. Relatório da Distribuição Pessoal da Renda e da Riqueza da População Brasileira. Secretaria da Política Econômica - Ministério da Fazenda, Brasil, maio 2016.
- ONU. **World Population Prospects: Key Findings and Advance Tables - The 2015 Revision**. Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível em: https://esa.un.org/unpd/wpp/publications/files/key_findings_wpp_2015.pdf Acesso em: 11 de jun. de 2016.
- PNUD. **Programa Das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Brasil**. 2016. Disponível em: <http://www.pnud.org.br> Acesso em: 10 de jun. de 2016.
- SENGE, P.; SMITH, B.; KRUSCHWITZ, N.; LAUR, J.; SCHLEY, S. **The Necessary Revolution: how individuals and organizations are working together to create a sustainable world**. Doubleday, New York, EUA, 2008.
- UNDP. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**, 2013. <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: 26 de maio de 2016.
- UNDP. **Human Development Report: Work for human development**. United Nations Development Programme, 2015. Disponível em: <http://report.hdr.undp.org> Acesso em: 9 de jun. de 2016.

VEIGA, J. E. **Sustentabilidade**: a legitimação de um novo valor. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável: uma utopia**. Entrevista para o Programa Invenção do Contemporâneo – Série Sustentabilidade, CPFL Cultura, 2013. Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=urwQpyJzDEs>. Acesso realizado: 27 de maio de 2016.

VEIGA, J. E. **Economia verde e enfrentamento das ameaças climáticas**. Março, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gnQMe4CG6hE> . Acesso em: 26 de maio de 2016.

YATES, J. J. Abundance on Trial: The Cultural Significance of “Sustainability”. *The Hedgehog Review*: Vol. 14, No. 2 (Summer 2012). Disponível em: http://www.iasc-culture.org/THR/THR_article_2012_Summer_Yates.php. Acesso em: 02 de jul. de 2016.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ABO. **Cultura & Educação**. Uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura. Dezembro, 2015. Disponível em: <https://vimeo.com/14947136> Acesso em: 26 de maio de 2016.

CAROTENUTO, M. **A Paideia ôntica**: dos Sumérios a Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Economia e Política Hoje**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2000.

MENEGHETTI, A. **O Critério Ético do Humano**: as premissas humanísticas para o terceiro milênio. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2003.

MENEGHETTI, A. **A crise das democracias contemporâneas**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2006.